

ALTERAÇÃO À EMENDA AMATO

Sector do vinho com reservas face a acordo entre Europa e EUA

António Freitas de Sousa
afsousa@economicasgpa.com

A União Europeia e os Estados Unidos chegaram a um primeiro acordo sobre comércio de vinhos entre os dois blocos, feito no sentido de reforçar a protecção de denominações de vinhos comunitários como o Porto e Madeira no mercado norte-americano, mas cujos contornos são apenas "meramente aceitáveis" pelo sector nacional.

Várias fontes contactadas pelo DE adiantam que o acordo prevê que os responsáveis norte-americanos "comprometem-se a tentar alterar" a chamada Emenda Amato, que determina que várias denominações de origem europeias, entre as quais Porto e Madeira, sejam consideradas meras referências, mas "não se comprometem a alterar". E, face ao historial de constantes desentendimentos entre os dois blocos, não é seguro que a alteração seja introduzida na emenda Amato. Se o for, os produtores dos EUA deixarão de poder usar as designações 'Port', 'Champagne' e 'Serry', entre outras, para produtos feitos dentro do território americano, uma vez que passam a ser consideradas como denominações de origem europeias.

De fora do acordo fica

ainda a questão das marcas. Isto é, para já, qualquer produtor norte-americano pode continuar a usar as designações europeias como marca de vinhos - facto que poderá eventualmente ser alterado quando EU e EUA tentarem alcançar a segunda fase do acordo ontem decidido. A "pressa" em atingir o acordo de ontem - claramente incompleto, segundo as mesmas fontes - deve-se ao facto de os EUA terem ameaçado, se este não es-

Os EUA deixam de poder usar denominações europeias nos seus produtos.

tivesse fechado até Novembro, bloquear as importações de vinhos europeus e apresentar queixa contra a EU na Organização Mundial do Comércio (OMC). O que, dizem as mesmas fontes, seria desastroso para os vinhos europeus e para os portugueses em particular.

De qualquer modo, o executivo comunitário adiantou que este acordo não só reforça a protecção das denominações europeias, como "preservará o maior mercado de exportação" da União Europeia.